

Lagoa Branca, 11 de Outubro de 1922, 4h, 45 da noite

Elvira!

Forma de pradeleissima saudade,
te escrevo estas com o objecto unico de dar um
pauco de repausas ás tuas torturas, na es-
peranca de que tu te tires do inferno, pois de M. Moraes
que eu sei muito pouco, e sei que tu não és, e sei que tu não és,

"Os males do mundo"

São gentios e não são

mas aqueles

Está finissem

e eu creio mesmo que tu estás a fazer cada vez
que te escrevo, e tu estás a fazer cada vez
des, assim, e tu estás a fazer cada vez
te, e como os outros de tu estás a fazer cada vez
para pelas palavras de segurança, alliviando
o excesso de pressão, e tu estás a fazer cada vez
do immenso desejo de ter de ir até P. Tu
do, creio que irás, mas para N. Württemberg,
acompanhar a Horstina. De tu? foste hoje? e
quando voltas? Das para te demorar? Se fosses
para te demorar e não fosses, amanhã, que
dita! phin? há bom dia. Mas quem sabe, tal-
vez até amanhã eu vou e vou e vou, me
consulhar com os transseiros. Se for am

[illegible]

Olivera, que bom ser se eu mesmo fosse
o portador desta, amarcha! Seria bom,
chimpanzé? Quem sabe, Deus é bom!
Fiquei arrependido de ter-te escripto
aquillo a respeito do carpento, e po-
ssim peço-te desculpar-me.